



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A(IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES NOS FILMES SOBRE A CAPOEIRA

Silvaneide Ramos de Lima¹; Luis Vitor Castro Junior²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Silvaneide Ramos de Lima Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana
silvaneiderdl25@outlook.com.br
2. Orientador, Luis Vitor Castro Junior Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,
axévitor@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Filme; Gênero.

INTRODUÇÃO

Este trabalho iniciou-se a partir do projeto de pesquisa Capoeira e Cinema e traz como finalidade a análise de produções fílmicas e vídeos documentários a respeito de um dos maiores símbolos da cultura brasileira - capoeira. Para isto, algumas referências como, Mestre Bimba a Capoeira Iluminada; Memória do recôncavo Besouro e outros capoeiristas e Mandinga em Manhattan, foram analisadas no sentido de identificar e compreender a visibilidade e participação das mulheres nos enunciados/representações subjacentes na trama fílmica.

Algumas mudanças relacionadas ao foco principal do trabalho ocorreram em virtude da necessidade de ampliar os olhares sobre as análises fílmicas com o enfoque voltado para o estudo de gênero. Isto se deve ao fato da busca por produções sobre o tema, que lamentavelmente são poucas e sobre a necessidade de pesquisar as visibilidades e narrativas das mulheres no âmbito da capoeira, afinal, essas questões são necessárias para a compreensão ainda embrionária neste universo cultural. Ou seja, a mudança no foco central do trabalho permitiu o aprofundamento em outros tópicos, além de auxiliar e servir como apoio na atividade de conclusão de curso.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Utilizar de uma obra cinematográfica como um objeto de análise é situá-lo num contexto histórico-cultural se considerarmos o cinema como arte. Além disso, existe a necessidade de compreender o filme em suas formas fílmicas. Nesse sentido, “um filme jamais é isolado. Participa de um movimento ou se vincula mais ou menos a uma tradição. Ainda é preciso ser capaz de descobrir as figuras de conteúdo ou de expressão que permitem definir o papel e o lugar da obra nesse movimento ou nessa tradição” (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 1994. p. 24).

As formas de abordagens teórico-metodológicas para analisar os filmes enquanto documento histórico e cultural preocupa-se em aprofundar as possibilidades de como deveríamos proceder a análise da imagem em movimento. Marc Ferro, considerado um dos pioneiros neste campo de saber argumenta que, não devemos partir de determinadas imagens e buscar nelas somente ilustrações e confirmações. Ou seja, devemos considerar as imagens como tais, com o risco de apelar para outros saberes para melhor compreendê-las. (1992. p. 86)

Marc Ferro amplia os horizontes da investigação não se limitando à leitura da imagem em si, mas trazendo a possibilidade de diálogo com os outros campos de conhecimento que pode permitir ao pesquisador descobrir outras aquisições muitas vezes escondidas no labirinto do fenômeno.

A busca do que está em volta do filme é o que Marc Ferro vai chamar *do “não visível através do visível”* (1992, p.88). Deve-se ter a preocupação de não fecharmos as análises só nas imagens, mas no contexto amplo, para que possamos captar mais informações a respeito do filme, independentemente do gênero pertencente.

O filme não é produzido de uma única maneira, isolado e definitivo. “O filme acabado não é produzido de um só jeito, e sim montado a partir de inúmeras imagens isoladas e de sequências de imagens entre as quais o montador exerce o seu direito de escolha”(BENJAMIM,1994, p. 174). Ao ser idealizado e montado, ele opera com vários elementos significantes que podem representar o contexto real de uma dada sociedade, mas também pode ser sua recusa ocultando aspectos importantes dessa sociedade. Ao tê-lo no horizonte de nossa pesquisa, precisamos verificar as situações históricas e os interesses políticos e ideológicos com os quais ele é produzido.

Vanoye e Goliot-Lété, baseados na proposta de Pierre Sorlin para proceder à análise do filme, colocam em evidência inúmeras possibilidades de interpretação, das quais destacamos as seguintes:

‘Os sistemas de papéis ficcionais e de papéis sociais, os esquemas culturais que identificam os lugares na sociedade...’
 ‘os tipos de lutas ou de desafios escritos nos roteiros, os papéis ou os grupos sociais implicados nessas ações’ ‘a maneira como aparecem a organização social, as hierarquias, e as relações sociais’ ‘a maneira de conceber o tempo (individual, histórico e social)’ (1994, p. 36-37).

O conjunto dessas variantes implica múltiplos sentidos que tornam a atividade de interpretar o filme um esforço gigantesco, cujo desafio consiste em articular a multiplicidade de fatores históricos, culturais e geográficos. A complexidade nas análises incide nas formas de conectar os fragmentos dos filmes que elegemos como preponderantes, contextualizando-os com outros elementos importantes.

Diante do recorte de nossa pesquisa, as fontes de pesquisa foram os seguintes filmes|:

Tabela 1 –

Nome	Diretor	Ano	Ficha técnica	Resumo
Mandinga em Manhattan	Lázaro Farias	2006	País: Brasil Gênero: Documentário Duração: 55 Min	Retrata a expansão da capoeira pelo mundo e seu refluxo para a Bahia. Dividido em três momentos, narra a história da capoeira, com relatos dos mestres João Grande e João Pequeno. Mostrando a saída dos Capoeiristas para exterior apresentando os frutos dessa expansão em termos de imagem positiva para o Brasil, o que tornou Salvador, capital da Bahia, num centro de referência para a capoeira mundial.
Mestre Bimba a capoeira iluminada	Luis Fernando Goulart	2007	País: Brasil Gênero: Documentário Duração: 78 Min	Conta a história da capoeira como esporte, arte, jogo ou luta, que ganhou território tanto nacional quanto estrangeiro. Isso por meio da visão e determinação de Mestre Bimba (Manuel dos Reis Machado). O mesmo nasceu na Bahia e é revelado como grande educador.
Memória do Recôncavo Besouro e outros capoeiristas	Pedro Abib	2008	País: Brasil Gênero: Documentário Duração: 52 Min	Feito a partir de depoimentos de antigos capoeiristas moradores da região que reconstrói a memória sobre fatos e personagens envolvidos com essa importante manifestação da cultura afro-brasileira, trazendo a história de um famoso personagem da região e um ícone da capoeira: O lendário Besouro Mangangá

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No primeiro filme Mandinga em Manhattan

De início visualizamos uma cena rápida, mas que possui uma grande importância, mulheres numa roda de samba alegres e sorridentes. Sambam, batem palmas e usam trajes cheios de volume, vestido rodado e lenço amarrado na cabeça. A presença dessas mulheres nesta cena pode reforçar uma idéia alegórica e folclórica no âmbito da capoeira, principalmente a partir dos anos 60, quando as apresentações folclóricas prezavam em mostrar outros elementos da cultura popular tais como, puxada de rede, samba de roda, e maculelê onde as mulheres apareciam como coadjuvante nos espetáculos.

Em outra cena em que Rosângela Araújo conhecida como (Mestra Janja) tece uma crítica relatando sobre as pessoas que visitam a África e não vêem a prática da capoeira no País, onde foi iniciado. E em outro momento do filme ela fala que não necessita mais os capoeiristas do Brasil morar fora do País, para ensinar e nem praticar porque existe um calendário mundial dos eventos de capoeira. Percebe-se certa autoridade nos assuntos abordados, apresentando questionamentos e explicações sobre a importância da prática da capoeira. Nesta condição, a mestra ao exercer o poder de fala, revela um conhecimento no universo da capoeira.

Outro aspecto das mulheres no filme é a cena da professora Emilia Bancardi coordenadora, folclorista e musicóloga que exerceu um papel muito importante nesse filme. Criadora do Grupo Viva Bahia, grupo responsável na década de sessenta em criar espetáculos folclóricos que dava visibilidade a prática da capoeira, expandindo as formas de apresentar a roda de capoeira. Todo este processo contribuiu para divulgação de cultura corporal para outros estados e fora do Brasil, apresentando o espetáculo em teatros, enfrentando o preconceito pelas tradições.

No meio do filme, a cena da Mestra Marisa Cordeiro, relata da dificuldade de criar um grupo de mulheres para a prática da capoeira no exterior por medo, vergonha, entre outras coisas, todavia com paciência e perseverança a mestra conseguiu. Todas participavam tocando os instrumentos, jogando na roda e cantando as músicas. Este cenário citado pela Mestra traduz o que é posto na sociedade machista e repassado do papel social da mulher, o ambiente onde ela deve estar e que na capoeira não é ambiente feminino, porém mesmo enfrentando essas barreiras que a sociedade impõe, conseguiu através de seus esforços, criar o grupo onde todas possam participar dentro da roda de capoeira.

Em uma cena mais no final do filme a Mestranda Elisa, diz que os estrangeiros não conheciam a língua portuguesa e após as aulas de roda de capoeira muitos indivíduos começaram a buscar conhecimento através dos estudos. Percebe-se que Elisa se identifica com essa prática de cultura corporal e entende a relação da expansão, ou seja, ela tem vez e voz na sociedade, papel esse conquistado pelas mulheres após as lutas por direitos e deveres iguais ao homem.

Constata-se que a presença das mulheres aparece em pequenos fragmentos e se tratando de um filme de longa duração, trazendo este contexto da expansão da capoeira dentro e fora do Brasil e a visibilidade das mulheres em outras formas como na narrativa oral, roda de capoeira, utilização de instrumentos musicais, batendo palmas, relatando suas histórias dentro deste espaço são capazes de transmitir a força dessas narrativas e as imagens marcam e fortalecem a presença delas nesta trama, mesmo que de forma minoritária considerando um filme de longa duração.

No segundo filme: Mestre Bimba a capoeira iluminada

No que tange as análises, levantamos três aspectos relevantes, a seguir: a presença das mulheres na cena fílmica como um todo, cuja visibilidade denota as expressões alegóricas da cultura baiana relacionadas ao universo da capoeira; o discurso do Mestre Camisa para justificar a relação do mestre Bimba com as mulheres, levando em consideração a poligamia enquanto

uma prática cultural africana e por fim, as narrativas das ex-companheiras do mestre Bimba sobre as experiências “amorosas”.

Neste vídeo documentário visualizamos a presença das mulheres em diversas cenas, tais como: incensando o ambiente, jogando na roda de capoeira com homens e mulheres, nas comemorações pertencentes a shows folclóricos que visualizam as práticas corporais do samba de roda, puxada de rede, entre outros. Vale ressaltar que nessas imagens elas não falam e não são protagonistas, aparecem como alegorias representando as apresentações folclóricas.

Em outra cena rápida e não menos importante duas mulheres estrangeiras falam que a capoeira para elas significa vida, ou seja, elas veem esta prática como algo que resistiu ao preconceito e racismo na sociedade, pois no mundo existe o machismo e as lutas das mulheres pela igualdade na capoeira, ainda é uma conquista.

A cena na qual o Mestre Camisa comenta que Bimba tinha várias mulheres, destaca-se a justificativa da poligamia, a partir de uma prática cultural africana. Neste sentido, reforça uma ideia de normalidade social, historicamente concebida, no qual o homem exerce todo o poder nas relações societárias entre homem e mulher, reforçando o imaginário social do machismo.

Já no final do filme, o diretor organiza o cenário das mulheres que falam de suas experiências “amorosas” com o Mestre Bimba e não sobre a capoeira. De certa forma os relacionamentos dele eram ao mesmo tempo com várias mulheres e que elas “aceitavam” isso por ele ser um homem “carinhoso e atencioso”. As narrativas delas tangenciam diversas interpretações que vão desde uma troca concedida entre as partes, até o poder de escolha delas na relação com o Mestre. As falas expressam um tipo imaginário social onde a atitude do Mestre de se relacionar com diversas mulheres é algo considerado normal, enfatizando a ideia da mulher submissa ao homem. São paradigmas instituídos ao longo do tempo, que as mulheres não têm vez e nem voz e são obrigadas a aceitar tudo.

Nestas imagens cinematográficas o diretor do filme Fernando Goulart revitaliza a memória da capoeira, mostrando cenas de roda de capoeira, o ritual de incenso, as festividades de apresentações folclóricas, e a importância que o mestre Bimba teve com os alunos, ensinando-os além da prática da capoeira, Bimba aparece como um grande educador. A visualidade das mulheres nem sempre se referem à capoeira, mas mesmo assim elas estão presentes no filme considerado longa com duração de 78 minutos.

No terceiro filme: Memória do Recôncavo Besouro e outros capoeiristas

No filme, os mestres têm um grande poder de fala, entretanto, em vários momentos são visíveis e imprescindíveis a presença das mulheres na filmografia. A pesquisadora Maria Mutti é quem vai contextualizar historicamente o enredo do filme, explicando cada detalhe sobre capoeira e a vida de Besouro Mangangá. Além disso, reconhece-se sua autoridade no contexto histórico e cultural dos legados africanos recriados no Brasil. Na cena cinematográfica, a pesquisadora explica os diversos episódios ocorridos: a vida dos índios e negros no recôncavo baiano, a partir da experiência do plantio de cana-de-açúcar; a fazenda que Besouro trabalhava, bem como os dispositivos de poder que os donos dos engenhos utilizados na exploração do trabalho, no final do século XIX; os mistérios, a magia e a mandinga; a trágica morte de Besouro e o descaso das autoridades da época em deixá-lo, na Santa Casa da Misericórdia em Santo Amaro.

Outra visualidade das mulheres no filme é a cena próxima ao rio, lavando roupas e carregando lenha na cabeça. As imagens potencializam as mulheres trabalhadoras, com seus afazeres domésticos, atividades corriqueiras, sempre visíveis em uma sociedade machista. Elas aparecem no plano secundário da cena, enquanto alegorias visualizavam os cenários da vida cotidiana daquele lugar.

Outra cena que merece destaque é a mulher tocando berimbau médio na roda de capoeira, pois tocar o berimbau significa assumir a responsabilidade de organizar a roda e o tempo de jogo. Na imagem, Mestre Felipe agachado, cantando uma ladainha, se preparando para jogar. Portanto, “teimosamente” ou espontaneamente, a capoeirista entra na cena fílmica, marcando a narrativa, cuja potência estética-política está em tocar para o Mestre Felipe jogar.

Se por um lado, constata-se que a presença das mulheres aparece em pequenos fragmentos em se tratando de um filme de longa duração, tornando-as quase invisíveis, por

outro a força da narrativa oral de Maria Mutti marcar substancialmente a trama fílmica de histórias masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante da complexidade que é analisar os filmes sobre a capoeira considerando a presença das mulheres, considera-se que:

Na maioria dos filmes analisados os diretores são homens e provavelmente eles não levaram em consideração a presença da mulher na capoeira. Entretanto, é importante o responsável pelo roteiro do filme, porque é ele quem elege aquele(a) fala no filme, a sequência das cenas, o tempo de duração, o assunto que vai ser retratado, e quais mecanismo deve-se utilizar para chamar a atenção do telespectador e permitir que ele compreenda a mensagem.

O filme pode ser considerado um importante elemento de formação no âmbito da capoeira e um dispositivo de pesquisa, pois além de sua importância histórica, ainda são poucas pesquisas que discutem a filmografia da capoeira enquanto objeto de investigação.

O papel delas como protagonista dessas histórias imagéticas, presentes nas alegorias e apresentações culturais regionais, fortalece e aumenta os adeptos à cultura da capoeira, permitindo que a cultura de seu povo ou comunidade não morra. Possibilita deixar registrado através dos meios midiáticos, expandindo a prática das alegorias folclóricas e recontando seus rituais.

No que tange às narrativas das mulheres nos filmes no que se refere a capoeira ou outro assunto, observa-se que são reconhecidas para falar sobre os tópicos, e ao mesmo tempo representam um papel importante no filme, mesmo que não esteja necessariamente falando mostra elas por exemplo tocando berimbau, incensando antes da roda. Ficam em destaque porque não há necessidade de fala, a cena por si só já expressa a mensagem; e as mulheres mesmo em número inferior estão, sim, presentes em todos os ambientes.

Vale ressaltar também que, as análises fílmicas são de suma relevância para o âmbito da capoeira, porque o pesquisador, ao observar, identificar e analisar levanta outras problemáticas significativas que vai além de ver o filme em si, trazendo novos elementos culturais e históricos que vão além da imagem em movimento.

São filmes do recorte temporal de 2006 a 2008, que trazem parcialmente a narrativa oral de mulheres atuantes na sociedade e protagonistas em cenas, os sujeitos encontrados nesta pesquisa fazem relação com a bibliografia encontrada sobre a visibilidade das mulheres na roda de capoeira. Percebe-se que as mulheres enfrentaram diversas dificuldades. No entanto, busco acrescentar com mais uma produção sobre o tema e mostrar os caminhos percorridos pelas mulheres, assim fortalecendo e incentivando a participação delas na roda de capoeira.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 7. ed. Sérgio P.Rouanet. São Paulo Brasiliense.1994
- CASTRO JUNIOR, LuisVitor.*Campos de visibilidade da capoeira Baiana: As festas, as escolas de capoeira o cinema e a arte (1995-1985)*, Ministério do Esporte/1º Premio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social. Brasília DF, 2010
- FERRO, Marc.*Cinema e História*.Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992
- SCOOT, Joan. *Gênero: Uma categoria para análise histórica*. 1995
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas, SP: Papyrus.1994